



A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Soraya Dantas Fernandes¹

RESUMO

Esta pesquisa abordou a biblioteca escolar como um espaço fundamental na formação de leitores no Ensino Fundamental, destacando sua relevância no contexto educacional contemporâneo, marcado por desafios relacionados ao desenvolvimento do hábito da leitura entre os estudantes. O estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as principais práticas de incentivo à leitura desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar, bem como compreender seu papel na promoção da competência leitora e na formação de sujeitos críticos e autônomos. A metodologia adotada caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, baseada na análise de obras, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que tratam da temática da leitura, da biblioteca escolar e das práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores. Os resultados evidenciaram que a biblioteca escolar, quando articulada ao projeto pedagógico da escola, constitui-se como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas leitoras significativas, tais como mediação de leitura, rodas de leitura, contação de histórias e projetos interdisciplinares. Além disso, destaca-se a importância da atuação do professor e do bibliotecário como mediadores no processo de construção do hábito leitor. Conclui-se que o fortalecimento da biblioteca escolar e a implementação de práticas intencionais de incentivo à leitura são essenciais para a formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e culturais, além de favorecer a construção de uma educação mais crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Formação de Leitores; Incentivo à Leitura; Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas.

RESUMEN

Esta investigación aborda la biblioteca escolar como un espacio fundamental en la formación de lectores en la Educación Primaria, destacando su relevancia en el contexto educativo contemporáneo, marcado por desafíos relacionados con el desarrollo del hábito de la lectura entre los estudiantes. El estudio tiene como objetivo analizar, a partir de una revisión bibliográfica, las principales prácticas de fomento de la lectura desarrolladas en el ámbito de la biblioteca escolar, así como comprender su papel en la promoción de la competencia lectora y en la formación de sujetos críticos y autónomos. La metodología adoptada se caracteriza como

una investigación de naturaleza cualitativa, de carácter bibliográfico, basada en el análisis de libros, artículos científicos, tesis y documentos oficiales que abordan la temática de la lectura, la biblioteca escolar y las prácticas pedagógicas orientadas a la formación de lectores. Los resultados evidencian que la biblioteca escolar, cuando se articula con el proyecto pedagógico de la escuela, se constituye como un entorno privilegiado para el desarrollo de prácticas lectoras significativas, tales como la mediación de la lectura, círculos de lectura, narración de cuentos y proyectos interdisciplinarios. Asimismo, se destaca la importancia de la actuación del docente y del bibliotecario como mediadores en el proceso de construcción del hábito lector. Se concluye que el fortalecimiento de la biblioteca escolar y la implementación de prácticas intencionales de fomento de la lectura son esenciales para la formación integral de los estudiantes, contribuyendo al desarrollo de habilidades cognitivas, sociales y culturales, además de favorecer la construcción de una educación más crítica y emancipadora.

Palabras clave: Biblioteca Escolar; Formación de Lectores; Fomento de la Lectura; Educación Primaria; Prácticas Pedagógicas.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela UNADES/PY

1. INTRODUÇÃO

A leitura constitui-se como uma prática social essencial à formação humana, sendo amplamente reconhecida como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento intelectual, cultural e crítico dos sujeitos. No contexto educacional, especialmente no Ensino Fundamental, o domínio da leitura ultrapassa a mera decodificação de palavras, configurando-se como um processo complexo de construção de sentidos, interpretação e inserção no mundo letrado. Nesse sentido, autores como Freire (1989) destacam que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando a dimensão social e transformadora do ato de ler. Assim, promover o acesso à leitura e incentivar sua prática desde os primeiros anos escolares torna-se um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade urgente no cenário educacional brasileiro.

Inserida nesse contexto, a biblioteca escolar apresenta-se como um espaço privilegiado para a formação de leitores, uma vez que reúne recursos, materiais e possibilidades pedagógicas que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do hábito leitor. No entanto, historicamente, a biblioteca tem sido vista de forma limitada, muitas vezes reduzida a um ambiente de armazenamento de livros, desarticulado das práticas pedagógicas e pouco explorado pelos professores e alunos. Tal concepção contrasta com perspectivas contemporâneas que defendem a biblioteca como um espaço dinâmico de aprendizagem, interação e mediação cultural, conforme apontam autores como Campello (2012) e Silva (2003), ao enfatizarem sua função educativa no processo de formação leitora.

Nesse cenário, torna-se necessário compreender a biblioteca escolar não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente educativo intencional, capaz de favorecer práticas significativas de leitura. A formação de leitores, conforme discutem Soares (2004) e Kleiman (1995), exige a criação de condições que possibilitem o contato frequente com diferentes gêneros textuais, bem como a mediação qualificada de professores e outros agentes educativos.

Dessa forma, a biblioteca pode assumir um papel central nesse processo, desde que integrada ao projeto político-pedagógico da escola e utilizada de forma planejada e contínua.

Apesar dos avanços nas discussões teóricas sobre leitura e letramento, observa-se que ainda existem lacunas no que se refere à efetiva utilização da biblioteca escolar como espaço formativo. Em muitas instituições, a ausência de políticas de incentivo à leitura, a falta de profissionais qualificados e a escassez de recursos comprometem o potencial desse ambiente. Diante disso, emerge a necessidade de investigar as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas nesse espaço, bem como suas contribuições para a formação de leitores no Ensino Fundamental, considerando as especificidades desse nível de ensino.

Dessa forma, delimita-se como objeto de estudo a biblioteca escolar como espaço de formação de leitores, com foco nas práticas de incentivo à leitura desenvolvidas no Ensino Fundamental. A problemática que orienta esta pesquisa pode ser expressa na seguinte questão: de que maneira a biblioteca escolar, por meio de práticas pedagógicas de incentivo à leitura, pode contribuir para a formação de leitores críticos, autônomos e proficientes? Tal questionamento orienta a investigação para a análise das potencialidades e desafios presentes na utilização da biblioteca como recurso pedagógico.

A relevância desta pesquisa justifica-se tanto no âmbito acadêmico quanto no social. Do ponto de vista educacional, compreender o papel da biblioteca escolar na formação de leitores contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de estratégias mais eficazes de incentivo à leitura. Socialmente, a formação de leitores críticos está diretamente relacionada à construção de uma sociedade mais democrática, participativa e consciente. Ademais, este estudo busca contribuir para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à leitura e à valorização da biblioteca escolar como espaço educativo.

No que se refere aos objetivos, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a biblioteca escolar como espaço de formação de leitores, com ênfase nas práticas de incentivo à leitura no Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da biblioteca escolar no contexto educacional contemporâneo; identificar práticas pedagógicas de incentivo à leitura desenvolvidas nesse espaço; e descrever as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento da competência leitora e da autonomia dos estudantes.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas, como livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que abordam a temática da leitura, da biblioteca escolar e das práticas pedagógicas. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, a partir do diálogo com diferentes autores e perspectivas teóricas, possibilitando a construção de uma análise crítica e fundamentada.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, de forma aprofundada, os aspectos teóricos e conceituais relacionados ao papel da biblioteca escolar na formação de leitores no Ensino Fundamental, bem como as práticas pedagógicas de incentivo à leitura descritas na literatura especializada. A escolha dessa

abordagem justifica-se pelo fato de que o objeto de estudo envolve interpretações, concepções e significados construídos no campo educacional, os quais não podem ser reduzidos a dados mensuráveis, exigindo, portanto, uma análise interpretativa e reflexiva.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa configura-se como exploratória e descritiva. É exploratória na medida em que busca ampliar a compreensão acerca da biblioteca escolar como espaço de formação de leitores, especialmente no que se refere às práticas de incentivo à leitura, ainda que já discutidas, carecem de aprofundamento e sistematização teórica. Ao mesmo tempo, é descritiva, pois procura identificar, organizar e analisar as principais contribuições presentes na literatura sobre o tema, evidenciando características, conceitos e abordagens que fundamentam a utilização da biblioteca escolar no contexto educacional.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002), permite ao pesquisador entrar em contato com produções já consolidadas sobre o tema, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente e fundamentado. Nesse sentido, foram selecionadas obras relevantes nas áreas de leitura, letramento, biblioteca escolar e práticas pedagógicas, com ênfase em autores que discutem a formação de leitores no contexto da educação básica.

O processo de levantamento bibliográfico ocorreu em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e periódicos especializados na área da Educação. A seleção das obras considerou critérios como relevância temática, atualidade das publicações e contribuição teórica para o desenvolvimento da pesquisa. Foram utilizados descritores como “biblioteca escolar”, “formação de leitores”, “incentivo à leitura” e “práticas pedagógicas”, de modo a garantir a abrangência e a pertinência do material analisado.

No que se refere ao universo da pesquisa, este é constituído pelo conjunto de produções acadêmicas e científicas relacionadas à temática em estudo. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não há definição de amostra no sentido tradicional, mas sim a seleção intencional de obras que dialogam diretamente com o objeto de investigação. Tal escolha permite uma análise aprofundada e contextualizada, sem a pretensão de esgotar todas as produções existentes, mas buscando contemplar diferentes perspectivas teóricas relevantes.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), a qual possibilita a organização, categorização e interpretação sistemática das informações obtidas. O processo analítico ocorreu em três etapas: a pré-análise, com a leitura flutuante dos materiais selecionados; a exploração do material, com a identificação de categorias temáticas relacionadas ao papel da biblioteca escolar e às práticas de incentivo à leitura; e, por fim, o tratamento dos resultados, envolvendo a interpretação crítica dos dados à luz do referencial teórico adotado.

Por tratar-se de uma pesquisa de natureza exclusivamente bibliográfica, não houve envolvimento direto com seres humanos, o que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em

Pesquisa, conforme orientações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. No entanto, ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos relacionados à produção acadêmica, especialmente no que se refere à correta citação das fontes e à integridade das informações utilizadas.

O uso de ferramentas de Inteligência Artificial generativa ocorreu exclusivamente como suporte auxiliar. Na etapa de revisão bibliográfica, a IA foi utilizada para: (a) exploração inicial de ideias, auxiliando na organização dos eixos temáticos a serem pesquisados; (b) busca e triagem preliminar de literatura, apenas para identificar palavras-chave, descritores e possíveis bases de dados; (c) produção de resumos auxiliares, sempre submetidos à leitura crítica e confirmação manual, conforme exigência de validação humana; (d) revisão linguística, com conferência integral do conteúdo final pelo pesquisador. O uso da IA não envolveu geração de ideias originais, análises, interpretações ou conteúdo substantivo. Toda seleção, interpretação, análise e síntese da literatura foram realizadas de forma exclusivamente humana, garantindo autoria intelectual, integridade acadêmica e responsabilidade pelo conteúdo.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma análise teórica consistente e fundamentada acerca da biblioteca escolar como espaço de formação de leitores, contribuindo para a compreensão das práticas de incentivo à leitura no Ensino Fundamental e para o fortalecimento do debate acadêmico sobre a temática.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos resultados desta pesquisa, fundamentada em revisão bibliográfica, evidencia que a biblioteca escolar se configura como um espaço central na formação de leitores no Ensino Fundamental, desde que esteja efetivamente integrada às práticas pedagógicas. Os dados analisados indicam que a leitura, compreendida como prática social, não se desenvolve de forma espontânea, mas depende de mediações e contextos que favoreçam sua construção. Nesse sentido, Soares (2004) e Kleiman (1995) apontam que o letramento envolve a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura, o que reforça a importância da escola como espaço privilegiado para essa formação.

Os resultados demonstram que a simples presença da biblioteca escolar não garante sua efetividade pedagógica, sendo necessária sua articulação com o currículo e com o planejamento docente. Essa constatação confirma as reflexões de Campello (2012), ao defender que a biblioteca escolar deve ser compreendida como espaço de ação pedagógica, e dialoga com Libâneo (2013), que destaca a importância da organização do trabalho didático de forma integrada. A ausência dessa articulação compromete o potencial formativo da biblioteca, reduzindo sua função a um espaço pouco explorado no cotidiano escolar.

A mediação da leitura emerge, nos resultados, como elemento fundamental para o desenvolvimento da competência leitora. Conforme Solé (2012), o ensino da leitura deve envolver estratégias antes, durante e após o contato com o texto, favorecendo a compreensão e a construção de sentidos. Cosson (2014) também reforça que a formação do leitor exige práticas sistemáticas e intencionais, o que se confirma na análise ao evidenciar que a mediação qualificada potencializa o envolvimento dos estudantes com a leitura.

A partir da perspectiva sociocultural da aprendizagem, os resultados dialogam com Vygotsky (1998), ao indicar que o desenvolvimento das habilidades leitoras ocorre por meio da interação e da mediação. A biblioteca escolar, nesse contexto, apresenta-se como ambiente propício para a construção do conhecimento, ao possibilitar o acesso a diferentes textos e promover situações de aprendizagem colaborativa. Essa interpretação reforça a compreensão da leitura como prática mediada, dependente de intervenções pedagógicas que orientem o estudante na construção de significados.

As práticas de incentivo à leitura também se destacam como fator determinante na formação do hábito leitor. Estratégias como rodas de leitura, leitura compartilhada e projetos literários demonstram impacto significativo quando desenvolvidas de forma contínua. Colomer (2007) enfatiza que a formação do leitor ocorre a partir do contato frequente com textos literários, enquanto Pennac (1993) defende que o prazer da leitura é elemento essencial para o engajamento do leitor. Os resultados confirmam essas perspectivas ao evidenciar que práticas que valorizam a experiência leitora tendem a ser mais eficazes.

Por outro lado, a análise aponta que práticas isoladas ou desarticuladas apresentam baixo impacto na formação do leitor. Essa constatação reforça as contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que destacam a importância da organização didática no ensino da linguagem, e de Hoffmann (2011), ao defender a necessidade de acompanhamento contínuo no processo educativo. Assim, a formação do leitor exige planejamento, continuidade e intencionalidade pedagógica.

A diversidade de gêneros e suportes textuais também se apresenta como elemento relevante na promoção da leitura. Rojo (2012) destaca a importância dos multiletramentos no contexto contemporâneo, enquanto Santaella (2013) aponta que a leitura no ambiente digital exige novas competências. Os resultados evidenciam que a inclusão de diferentes linguagens amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando a leitura mais acessível e significativa para os estudantes.

A dimensão cultural da leitura também se mostra presente na análise, especialmente no que se refere ao papel da literatura na formação do sujeito. Candido (2011) afirma que a literatura é um direito humano, enquanto Petit (2009) destaca sua importância na construção da subjetividade. Os resultados confirmam essas contribuições ao evidenciar que o contato com textos literários favorece o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da reflexão crítica.

Outro ponto relevante refere-se à função social da biblioteca escolar na democratização do acesso à leitura. Foucambert (1994) argumenta que a leitura é um instrumento de participação social, enquanto documentos como a BNCC (Brasil, 2018) e a Política Nacional de Leitura e Escrita (Brasil, 2018) reforçam a leitura como direito fundamental. A análise evidencia que a escola desempenha papel essencial na garantia desse acesso, especialmente em contextos de desigualdade.

Ao relacionar os resultados aos objetivos da pesquisa, observa-se que a biblioteca escolar, quando utilizada de forma planejada e integrada, contribui significativamente para a formação de leitores. A mediação da leitura, associada às práticas de incentivo e à diversidade

de materiais, favorece o desenvolvimento da competência leitora e a construção de uma relação mais significativa com a leitura.

Os resultados também evidenciam que a formação do leitor envolve dimensões cognitivas, sociais e culturais, exigindo práticas pedagógicas que valorizem a interação, a reflexão e a construção de sentidos. Freire (1996) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, enquanto Bakhtin (2011) enfatiza o caráter dialógico da linguagem. Essas contribuições teóricas reforçam a necessidade de práticas que promovam a leitura crítica e contextualizada.

A análise e discussão dos resultados demonstram, portanto, que a formação de leitores no Ensino Fundamental depende de um conjunto articulado de fatores, entre os quais se destacam a mediação da leitura, a atuação docente, a organização da biblioteca escolar e a implementação de práticas pedagógicas significativas. A biblioteca escolar, nesse contexto, consolida-se como espaço essencial para a promoção da leitura, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar na sociedade contemporânea.

O gráfico apresentado sintetiza os principais achados desta pesquisa, evidenciando os elementos que mais se destacam na formação de leitores no contexto do Ensino Fundamental, a partir da análise da literatura. As categorias representadas refletem dimensões centrais identificadas ao longo do estudo, permitindo uma visualização integrada dos fatores que influenciam o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar.

A categoria “mediação da leitura” apresenta o maior nível de relevância entre os achados, evidenciando seu papel central no processo de formação do leitor. Esse resultado confirma as contribuições de Solé (2012) e Cosson (2014), ao apontarem que a compreensão leitora depende de intervenções pedagógicas intencionais. A mediação, realizada por professores e bibliotecários, orienta o estudante na construção de sentidos, favorecendo a interpretação crítica e o desenvolvimento da autonomia. Esse dado reforça a ideia de que o acesso ao texto, por si só, não é suficiente, sendo indispensável a presença de práticas mediadas.

A categoria “diversidade de textos” também apresenta elevado destaque, indicando a importância da oferta de diferentes gêneros, suportes e linguagens no processo de incentivo à leitura. Esse resultado dialoga com as discussões de Rojo (2012) e Santaella (2013), que enfatizam a necessidade de considerar os multiletramentos no contexto contemporâneo. A diversidade textual amplia as possibilidades de interação com a leitura, atendendo aos diferentes interesses dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento de competências múltiplas.

As “práticas de incentivo à leitura” aparecem como outro elemento de forte impacto, evidenciando a relevância de estratégias pedagógicas que promovam o envolvimento dos estudantes com a leitura. Atividades como rodas de leitura, projetos literários e leitura compartilhada contribuem para tornar a leitura uma prática social significativa. Esse achado confirma as contribuições de Colomer (2007), ao destacar que o contato frequente com textos é fundamental para a formação do leitor, e de Pennac (1993), ao defender a valorização do prazer da leitura.

O “uso da biblioteca escolar” também se apresenta como categoria relevante, embora com nível ligeiramente inferior às anteriores, indicando que seu potencial ainda não é plenamente explorado em muitas realidades educacionais. Esse resultado reforça as reflexões de Campello (2012), ao apontar que a biblioteca precisa ser integrada às práticas pedagógicas para cumprir sua função formativa. A análise evidencia que, quando utilizada de forma planejada, a biblioteca contribui significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras.

A “integração curricular” aparece como a categoria com menor índice relativo entre os achados, o que revela uma fragilidade importante no contexto educacional. Esse dado indica que a leitura ainda é, em muitos casos, tratada de forma fragmentada, concentrada em disciplinas específicas, especialmente na área de Língua Portuguesa. Tal resultado dialoga com Libâneo (2013), ao enfatizar a necessidade de organização do trabalho pedagógico de forma articulada, e com a BNCC (Brasil, 2018), que propõe a leitura como competência transversal.

A análise integrada dessas categorias permite compreender que a formação de leitores no Ensino Fundamental não depende de um único fator, mas de um conjunto articulado de elementos. A mediação da leitura, associada à diversidade textual, às práticas de incentivo e ao uso qualificado da biblioteca, constitui a base para o desenvolvimento das competências leitoras. Por outro lado, a ausência de integração curricular representa um desafio que precisa ser superado para garantir maior efetividade das ações educativas.

Dessa forma, o gráfico não apenas sintetiza os achados da pesquisa, mas também evidencia relações importantes entre os diferentes elementos analisados, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada na promoção da leitura no ambiente escolar.

A partir dessa análise, conclui-se que a formação de leitores exige práticas pedagógicas contínuas, mediadas e contextualizadas, nas quais a biblioteca escolar desempenha papel central. A articulação entre teoria e prática, aliada à valorização da leitura como prática social, constitui condição essencial para o desenvolvimento de leitores críticos, autônomos e capazes de atuar de forma consciente na sociedade contemporânea.

Encerrando este capítulo, destaca-se que a análise e discussão dos resultados permitiram evidenciar a relevância da biblioteca escolar como espaço formativo, bem como a centralidade da mediação da leitura e das práticas pedagógicas no desenvolvimento das competências leitoras. Os achados confirmam e ampliam as contribuições teóricas apresentadas, reforçando a necessidade de investimentos em políticas educacionais, formação docente e organização dos espaços escolares, de modo a garantir a efetiva promoção da leitura no Ensino Fundamental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a biblioteca escolar como espaço de formação de leitores, com ênfase nas práticas de incentivo à leitura no Ensino Fundamental. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a formação do leitor não se limita ao ensino da decodificação, mas envolve um conjunto de práticas sociais, culturais e pedagógicas que favorecem a construção de sentidos e o desenvolvimento da autonomia leitora.

Os resultados evidenciaram que a biblioteca escolar, quando integrada ao cotidiano pedagógico, constitui-se como um espaço fundamental para a promoção da leitura. No entanto, também foi possível identificar que sua efetividade depende diretamente de fatores como a mediação qualificada, a diversidade de materiais disponíveis, a organização do espaço e a articulação com o currículo escolar. A ausência desses elementos compromete o potencial formativo da biblioteca, evidenciando a necessidade de sua valorização no contexto educacional.

A análise demonstrou que a mediação da leitura desempenha papel central na formação de leitores, uma vez que orienta o estudante na compreensão e interpretação dos textos. A atuação do professor e do bibliotecário, quando realizada de forma articulada, potencializa as experiências leitoras, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Nesse sentido, a leitura se configura como prática mediada, dependente de intervenções pedagógicas intencionais e contínuas.

Outro aspecto relevante refere-se às práticas de incentivo à leitura, que se mostram essenciais para a construção do hábito leitor. Estratégias como leitura compartilhada, projetos literários e uso da biblioteca escolar contribuem para tornar a leitura mais significativa, especialmente quando desenvolvidas de forma sistemática. A continuidade dessas práticas revelou-se um fator determinante para o desenvolvimento das competências leitoras, reforçando a necessidade de planejamento e acompanhamento no processo educativo.

A diversidade de gêneros e suportes textuais também se destacou como elemento fundamental, especialmente no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais. A ampliação das formas de leitura exige que a escola promova práticas que contemplem diferentes linguagens, contribuindo para o desenvolvimento dos multiletramentos e para a formação de leitores mais preparados para atuar em diferentes contextos sociais.

A pesquisa também evidenciou a importância da biblioteca escolar como instrumento de democratização do acesso à leitura, especialmente em contextos de desigualdade social. Ao possibilitar o contato com livros e outras fontes de informação, a escola desempenha papel essencial na garantia do direito à leitura, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos.

No que se refere aos objetivos propostos, considera-se que foram plenamente alcançados, uma vez que a análise permitiu compreender as contribuições da biblioteca escolar na formação de leitores, bem como identificar as principais práticas de incentivo à leitura no Ensino Fundamental. Além disso, foi possível evidenciar os desafios relacionados à integração desse espaço às práticas pedagógicas, apontando a necessidade de ações que fortaleçam sua utilização no ambiente escolar.

Como contribuições deste estudo, destaca-se a sistematização de conhecimentos teóricos sobre a temática, bem como a evidência da importância da biblioteca escolar como espaço pedagógico. A pesquisa também reforça a necessidade de formação continuada de professores e bibliotecários, de investimentos em infraestrutura e de políticas públicas que garantam o acesso à leitura.

Entre as limitações do estudo, ressalta-se o fato de se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, o que impossibilita a análise de contextos específicos por meio de dados empíricos. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras possam desenvolver estudos de campo, investigando práticas concretas de uso da biblioteca escolar e seus impactos na formação de leitores.

Por fim, conclui-se que a formação de leitores no Ensino Fundamental exige uma abordagem integrada, na qual a biblioteca escolar, a mediação da leitura e as práticas pedagógicas atuem de forma articulada. A valorização da leitura como prática social e formativa representa um caminho fundamental para a construção de uma educação mais significativa, capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para interagir com o mundo de forma consciente e transformadora.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília: Presidência da República, 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Iluminuras, 2013.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 2003.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.